

Cortes no metrô

O corte de 41 por cento nos recursos federais que seriam repassados este ano para o metrô de Brasília, além de acarretar um significativo atraso no cronograma das obras, talvez acabe saindo mais caro do que a simples transferência dos valores previstos inicialmente. Dos US\$ 60 milhões esperados, o GDF receberá apenas US\$ 35 milhões. O governador Joaquim Roriz, mesmo impressionado com a dimensão dos cortes, garantiu que vai lutar — talvez através do remanejamento de recursos — para que a obra sofra o menor atraso possível, tendo em vista sua importância para a cidade. Esse episódio está servindo também para mostrar que há fortes interesses contra a capital da República. São os mesmos interesses mesquinhos que se levantam quando parcelas significativas de dinheiro são investidas em obras prioritárias nos estados menores.

Assim, antes de mais nada, deve ser dito que o quilômetro quadrado das obras em Brasília esta custando cerca de um décimo do que custou o quilômetro do metropolitana do Rio de Janeiro ou um vigésimo do quilômetro em São Paulo. Colocada a discussão neste nível, é importante destacar que 55 por cento das obras já estão concluídos, e 70 por cento dos túneis foram escavados, mesmo com os recursos não entrando na proporção imaginada inicialmente. Por exemplo, dos US\$ 60 milhões previstos para serem transferidos no ano passado, apenas a metade chegou aos cofres de Brasília. Mesmo com tais dificuldades, a construção do metrô está gerando cerca de dez mil empregos diretos mais um grande número de oportunidades indiretas. Os cortes são, ago-

ra, um obstáculo adicional, mas que também será contornado, apesar dos evidentes prejuízos no que diz respeito ao emprego de mão-de-obra nesta época de aguda recessão.

Por uma questão de lealdade com o governo Itamar Franco, que seu partido apóia, o governador Joaquim Roriz não pode contestar frontalmente a decisão de cortar as verbas para o metrô. Mas há entre os brasileiros quem esteja pagando para ver se os cortes em obras prioritárias, em andamento nos estados mais ricos, serão na mesma grandeza. A verdade é que, depois de tantas iniciativas oficiais não cumpridas, há uma forte descrença quanto ao aperto que vem sendo anunciado pelo governo. O que se teme é que mais uma vez seja reeditada a política do é dando que se recebe, desta vez nos cortes. Ninguém contesta a necessidade de vigorosas tesouradas nos gastos da União este ano, o que se discute é o critério a ser adotado. Percebendo essas implicações, o governador Joaquim Roriz, num desabafo, disse que em momento algum chegou a sugerir cortes em obras de outros estados.

O importante é que a cidade está unida em torno dessas obras. Ano após ano, os brasileiros vêm confessando aos pesquisadores de opinião que o grande problema do Distrito Federal é o sistema de transportes coletivos. O metrô é um passo gigantesco para sua solução, garantindo a manutenção da qualidade de vida que marca a capital da República. De qualquer forma, a cidade continua a acreditar que dentro de menos de um ano terá a sua disposição um serviço de transportes que acabe com o tormento diário de boa parte da população.